

ENSAIO

A escola no tempo do Google

Mauro Oliveira
amaurooliveira@gmail.com

César Moura
cesar.olavo@yahoo.fr

Professores do IFCE, PhD em informática.

O ano de 2015 será para compensar o compromisso de 2014. Porque o tempo será de Copa do Mundo, de Eleições, isso e aquilo... E nada melhor do que começar a compensação pela educação. Que tal um novo modelo educacional, diferente do atual, mais moderno, que aproveite melhor o momento tecnológico do século XXI? Para tentar desenhar a proposta para nova educação para 2015, selecionamos alguns pressupostos.

A educação social. Voltávamos do réveillon em Canoas no inevitável e previsto engarrafamento. Ficamos maravilhados com a tranquilidade dos motoristas no caminho de volta ao lar doce lar, ao ponto de considerarmos um "fato isolado" o espertinho que nos ultrapassou pelo (proibido) acostamento.

Quando a contagem da Luisa chegou a 183 "espertinhos" ela nos perguntou ironicamente, é claro, se o fato isolado ainda merecia esta classificação.

Tentamos convencê-la de que estes "espertinhos" são os mesmos que ocupam indevidamente a vaga do carro do deficiente, tratam o garçom como quem tange jumento, nunca falam com o porteiro do prédio, acham que o grande lance da vida "é levar vantagem em tudo".

Natureza humana
Uma escola que é o reflexo da sociedade não serve a ela! Uma escola deve estar à frente da sociedade em todos os aspectos da natureza humana.

A escola pode ser formadora do cidadão. Para tanto ela tem que ser cidadã. Ela precisa ter estratégias que levem o aluno a questionar o máximo possível e a fazer bem suas escolhas.

Uma escola que é o reflexo da sociedade não serve a ela! Deve estar à frente da sociedade em todos os aspectos da natureza humana

Mais importante ainda, uma escola social deve envolver os jovens em atividades que o toquem naquilo que lhe é mais forte: sua autoestima. Da mesma forma que um aluno precisa aprender na teoria e na prática fundamentos das disciplinas técnicas para melhor exercer sua futura profissão, ele também precisa compreender na teoria e na prática a cidadania.



A teoria da cidadania

Ana Miranda no excelente artigo "Leitura: prazer e hábito" (O POVO, 29/dez/2013) outorga o caminho da cidadania pela leitura: "... Porque a leitura, além de ser um prazer de alguns, precisa ser hábito de todos. É uma questão de sobrevivência. Para viver numa sociedade letrada, é preciso dominar a linguagem, a fala, a comunicação. Para aprender, é preciso saber ler. ... E para aprender a ler, é simples: basta ler muito e sempre. A leitura ensina a ler".

A prática da cidadania é indispensável na escola social. Tivemos uma experiência extraordinária em 2003. À época, instituímos o "Projeto Social" como uma disciplina curricular nos cursos de nível superior do Instituto Federal do Ceará (IFCE). Esta disciplina consistia na execução de diversos projetos sociais pelos alunos de todas as turmas.

Ao final da disciplina, cada grupo apresentava os resultados dos projetos. Eles variavam desde alfabetização de adultos, leitura para idosos, profissionalização de jovens na periferia à projetos mais originais como a Bila (uma hora de leitura dava direito a uma hora de acesso à internet). Este projeto foi inspirado em um fantástico diálogo do filme *Corrente do Bem* (<http://www.youtube.com/watch?v=NuTHJlgKTW>).

Mostramos o filme em todas as salas do IFCE, antes de iniciarmos o projeto. A filosofia

do projeto é de que o jovem pode mudar o mundo, como o diálogo do professor com o aluno propõe no filme.

Para aprender a ler, é simples: basta ler muito e sempre. A leitura ensina a ler

Bons resultados

Lembro-me bem da emoção de todos na apresentação dos resultados, tanto dos alunos quanto dos beneficiados com o projetos. Na verdade, o aluno era o grande beneficiado nesta oficina de cidadania.

Imagine, agora, os quase 200.000 alunos do Ceará cursando esta disciplina. Teríamos, certamente, menos lixo jogado na rua, menos boyzinhos ocupando o lugar do deficiente, menos "espertinhos" ultrapassando pelo acostamento. Alguns professores esquecem que o sonho do jovem é como pólvora: pode mofar, pode explodir, mas, se cuidado, pode ser o estopim de sua plenitude.

Afinal, "a vida é a travessia de um rio; não vale a pena atravessá-la no porão do navio!"

A educação interativa

Em tempos de Google e Facebook o "professor já era" se ele for apenas um repetidor de informações. Ele precisa ser um "professor animador", decidido a fazer de seus alunos seres pensante em vez de decoradores de fórmulas e cálculos que se esvaem com o tempo e não dizem a que servem.

É bizarro ver curso de pós-graduação com metodologias que insistem nos métodos arcaicos de ensino, em uma época que a informação não está mais cerceada a livros.

Uma escola interativa

Assim, o primeiro e único mantra da Escola Interativa seria: o aluno não veio à aula ouvir informação. Ele veio discutir a informação, questioná-la, entendê-la.

Compete, portanto, ao "professor animador" selecionar, sugerir temas, mas, principalmente, animar a busca dialética do conhecimento.

Educação linguística

Hoje, a Internet e a globalização criaram novas exigências que devem ser observadas na formação de um jovem. Nos dias atuais, cinco linguagens são fundamentais para qualquer profissional que se pretender competitivo: matemática (aritmética e lógica); português (literatura e redação); inglês (leitura e conversação); informática (operação e lógica) e música (flauta e violão).

Qualquer aluno que tenha a oportunidade de dominar as linguagens acima, onde o "professor animador" substitui a "decoração" do "professor papagaio", terá mais oportunidades de enfrentar os desafios profissionais que, em geral, não são os mesmos estudados nos livros nem nas salas de aula.

A recém criada Universidade Federal do Sul da Bahia foi mais ousada: instituiu a disciplina de programação em todos os seus cursos. O pró-reitor de ensino, Raimundo Macedo, justificou que a programação leva necessariamente ao desenvolvimento do raciocínio lógico, o que é fundamental para o desempenho profissional de qualquer área.

É bizarro o ver curso de pós-graduação com metodologias e métodos arcaicos de ensino... a informação não está mais cerceada nos livros

O sonho do jovem é como pólvora: pode mofar, pode explodir, mas, se cuidado, pode ser o estopim de sua plenitude

Matrículas Abertas!

Conhecimento

Fé

Afeto

Autonomia

Colégio Santo Inácio

Sistema de Tempo Integral

Trabalhe tranquilo, cuidamos do seu filho!

Rede Jesuíta de Educação

Av. Desembargador Moreira, 2355 - CEP 60170-173 - Fortaleza - CE
Fone: 3066-3000 | www.santoinacio.com.br

3066-3000